



Asset

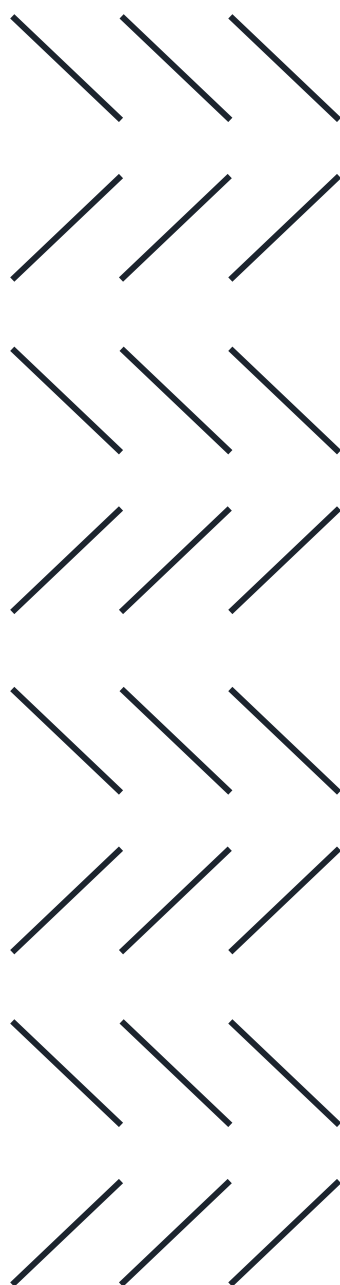


Carta do Gestor **RURA11**

Itaú Asset Rural Fiagro - Imobiliário

Janeiro 2026





Sumário

1. Características do Fundo
2. Comentários do Gestor
3. Rendimentos e Retorno
4. Portfólio de Investimentos
5. Características Operacionais



Características do fundo



Sobre o fundo

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias, usinas, entre outros).

Objetivo de retorno

O fundo busca retorno de longo prazo acima do CDI, através da distribuição de rendimentos e da valorização do patrimônio do Fundo.

Como?

Através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio, investindo em títulos como CRAs, CPRs, cotas de FIAGROs, LCAs, entre outros.

Informações Gerais



30 de janeiro

Cota Patrimonial
R\$ 10,32

Cota de Mercado
R\$ 8,88

Patrimônio Líquido
R\$ 1.652 milhões

Quantidade de Cotas
160.099.509

Quantidade de Cotistas
87.879

Último Dividendo
R\$ 0,120/cota

Dividend Yield (Cota Patrimonial)
14,88% a.a.

Dividend Yield (Cota de Mercado)
17,48% a.a.

Comentários do gestor



Prezados investidores,

O RURA11 encerrou o mês de janeiro de 2026 com 84% do PL alocado em crédito Agro, mantendo uma carteira bastante diversificada, com 56 devedores, em diferentes culturas e regiões do país.

Neste mês, tivemos dois eventos importantes no portfólio: (i) o primeiro deles, bastante noticiado na mídia, envolvendo a trading e esmagadora Aliança Agrícola, que paralisou suas atividades no Brasil de forma repentina. Possuíamos exposição em um CRA da empresa, e a estrutura de garantias da operação, que envolvia uma cobertura variável de CDA/WA de estoques, recebíveis performados e caixa, acompanhando o ciclo operacional da empresa, possibilitou que, com o atraso no pagamento dos juros e o vencimento antecipado da operação, recebêssemos 100% do saldo devedor corrigido, com os encargos e prêmios aplicáveis; (ii) o segundo evento não recorrente foi o pré-pagamento antecipado do CRA da Packem, empresa focada na produção de big bags de PET reciclado e rafia, que conseguiu condições melhores no mercado, e quitou nosso CRA, com o prêmio devido por isso.

Neste último mês, o fundo distribuiu um dividendo de R\$0,12 por cota, superior ao distribuído no mês anterior, o que representa 14,9% ao ano em relação a cota patrimonial e 17,5% ao ano em relação a cota de mercado do fechamento do mês de janeiro, isentos de IR para o investidor pessoa física. Encerramos o mês de dezembro com R\$23,2 milhões de lucro contábil acumulado.

Seguimos com nosso acompanhamento próximo dos 5 casos do RURA que estão com alguma PDD. Estamos atuando tanto na esfera jurídica, como no âmbito comercial, buscando renegociações e acordos com os devedores para receber os valores devidos. Neste mês, no caso de Consentini, em novo quadro geral de credores disponibilizado pelo administrador judicial, nosso crédito foi devidamente reconhecido como extraconcursal. Seguimos atuando de forma a demonstrar a não essencialidade da fazenda que temos alienação para consolidar a propriedade. No caso de Portal Agro, tivemos a aprovação do plano de Recuperação Judicial, e devemos ter novos desdobramentos em breve assim que este for homologado pelo juiz.

O modelo de investimento do RURA11, com bastante diversificação entre os devedores e aliado a garantias robustas, traz uma importante proteção neste momento de menor disponibilidade de crédito e liquidez no mercado agro, que hoje segue como o principal ponto de atenção do setor em nossa visão. Para a soja, seguimos com boas perspectivas para a safra 25/26, que está com boas produtividades nesse início de colheita nas principais regiões produtoras que temos visitado. No caso da pecuária, as margens seguem positivas e seguindo com tendência de alta dos preços da arroba. No setor sucroenergético, viemos reduzindo nossa exposição setorial por uma perspectiva de que as Usinas devam ter margens mais apertadas na próxima safra, mas com boa estrutura de capital e liquidez para suportar o momento.

Comentários do gestor



Soja



Janeiro foi o segundo mês seguido de queda para o preço da soja na CBOT, com desvalorização de 2,2%, para USD 10,52/bu. Sem grandes novidades do lado dos fundamentos, o mercado seguiu repercutindo o bom desenvolvimento e o início da colheita da safra do Brasil e a finalização, também em boas condições, do plantio na Argentina. No mercado doméstico o movimento também foi de desvalorização, porém mais intenso que o observado em Chicago. Em Sorriso, a queda no mês foi de 10,2%, com a média a R\$ 105/saca, porém, no final de janeiro, diante da apreciação do Real, a saca de soja foi comercializada abaixo de R\$ 100 na mesma

praça e em outras no MT. A colheita da soja está avançando com alguma dificuldade, diante do excesso de chuva. Os comentários do presidente Trump trouxeram diversas especulações do que poderia ser o impacto de uma exportação adicional de 8 MM t para a China para o balanço de oferta e demanda de soja. Porque se a China de fato comprar esse volume adicional, o balanço americano aperta bem. Para o Brasil, o impacto principal vem via prêmios, que já caíram bastante com a alta na CBOT. O Brasil teria que manter os prêmios mais baixos para atrair mais demanda e atender os compradores não-China.



Milho



Após quatro meses de alta em Chicago, janeiro foi de queda para o preço do milho, com desvalorização de 2%, para USD 4,32/bu. Os números de exportação dos EUA prosseguiram em um ritmo surpreendente, mas ainda assim, a produção recorde mantém relativo conforto ao balanço americano de oferta e demanda. No Brasil, os preços também cederam, com queda de 2,4% em Campinas e 1% em Sorriso, para R\$ 68/saca e R\$ 51/saca, respectivamente. Além da queda da CBOT e da apreciação do Real, o produtor se mostrou mais disposto a comercialização, com o início da colheita da soja. Além disso, os estoques de passagem

se mostram elevados, com a grande safra colhida em 2024/25. O início da colheita da primeira safra de milho também ajudou a pressionar os preços internos. O plantio do milho 2ª safra iniciou e segue com ligeiro atraso em relação à média de cinco anos, apesar de mais adiantado que no ano passado. A expectativa é de uma safra plantada majoritariamente dentro da janela ideal, sendo que cerca de 70% da área de milho 2ª safra será plantada em fevereiro, o que nos leva à concentração da fase crítica da maior parte das lavouras para abril e maio, com necessidade de ocorrência de chuvas.



Algodão



Janeiro foi mais um mês de alta para a pluma em NY, com valorização de 1,1%, para USD 64,23/lb, após ter subido 0,6% em dezembro. A alta das cotações teve suporte no petróleo, que também valorizou em NY. Mesmo assim, para o algodão, as cotações seguem em patamar mais baixo e, na primeira quinzena de fevereiro, voltaram a ceder, com queda de 2,7% na média, para USDc 62,51/lb. Os preços domésticos apresentaram estabilidade em janeiro, após a alta apresentada em dezembro. Para a primeira metade de fevereiro, o panorama seguiu de estabilidade a queda, com as cotações em Rondonópolis a R\$ 3,3/lb (estável) e em Barreiras, a R\$ 3,32/lb (-0,7%

ante janeiro). A oferta ampla no mercado interno, associada à concorrência externa mais acirrada e a uma demanda internacional mais cadenciada, têm retirado força das cotações, justificando a inclinação negativa. Os estoques elevados devem continuar limitando as altas. Por outro lado, a expectativa de corte na produção mundial a partir da próxima temporada (2026/27), com safra menor no Brasil, possível redução de área nos EUA e recuo na produção chinesa, traz viés de potencial recuperação para os preços no segundo semestre de 2026, conforme já aponta a curva futura em NY.

Comentários do gestor



Boi Gordo



Os preços do boi gordo apresentaram forte correção a partir da segunda quinzena de janeiro, diante de uma redução da oferta de gado para abate, a qual estimamos que tenha sido 5% menor que a de jan/25. Além disso, a despeito das incertezas com relação às salvaguardas chinesas, que não têm efeito prático no curto prazo, podendo até ser altista a depender da coordenação do setor para o consumo da cota, as exportações mantiveram o padrão vigoroso observado em 2025, inclusive vindo mais de 20% acima dos embarques de jan/25, com China e EUA apresentando bons crescimentos, bem como os demais dez principais destinos externos. No mercado interno, a carcaça casada também teve um mês positivo, com preços firmes, enquanto aves e suínos enfraqueceram, o que é comum no mês de janeiro. Neste ambiente, o boi gordo em SP subiu R\$ 20/@ entre

meados de janeiro e 9/fev, voltando a negociar próximo do patamar dos R\$ 340/@. E diante do rápido ajuste de preços e expectativas de mercado, os futuros avançaram expressivamente, com o vencimento mai/26 (safra) negociando a R\$ 344/@ e o out/26 (entressafra) nos R\$ 348/@ (9/fev), o que traz de volta boas margens para os confinamentos, a despeito do encarecimento da reposição. No curto prazo, com a oferta dando sinais de acomodação e a demanda externa firme, o boi deve continuar se recuperando, apesar do período do ano de boa disponibilidade de pasto e época de descartes de fêmeas. O risco de eventual perda de força da exportação fica mais para o 2ºS/26 o que ainda poderá ser mitigado pela possível redução da oferta.



Açúcar e Etanol



Os preços internacionais do açúcar permaneceram pressionados em janeiro, refletindo o fim da safra 2025/26 no CS Brasil, boas perspectivas para a próxima temporada e a expectativa de forte produção na Índia. A ausência de novos fatores relevantes mantém o mercado oscilando dentro do mesmo intervalo observado desde novembro de 2025. Na bolsa de NY, o açúcar caiu 5% em janeiro, encerrando o mês em USDc 14,27/lb, ainda variando entre USDc 14 e 15/lb nos últimos três meses.

No CS Brasil, a safra 2025/26 está praticamente concluída, com moagem de 601 MM t entre abr/25 e 16 de janeiro, cerca de 14 MM t abaixo da safra anterior. Apesar da desaceleração no final da temporada, o mix de açúcar encerrou em 50,8%, acima dos 48,2% do ciclo passado, enquanto o ATR acumulado ficou em 138,4 kg/t de cana, abaixo dos 141,4 kg/t da safra anterior. A produção total de açúcar atingiu 40,2 MM t, cerca de 1% superior ao ano passado

Os preços do etanol subiram em janeiro, sustentados pela baixa oferta típica da entressafra da cana-de-açúcar e pelo aumento de impostos sobre a gasolina, embora a recente queda nos preços domésticos da gasolina deva limitar novas altas no curto prazo. O mercado de etanol em Paulínia-SP terminou o mês aos R\$3,156/L, sem impostos, um aumento de 3,8% em janeiro.

No mercado de combustíveis, janeiro foi marcado por movimentos opostos na gasolina: o aumento do ICMS no início do mês elevou o preço potencial na bomba, mas a redução de 5,2% no preço da gasolina pela Petrobras em 27/jan compensou parte desse efeito. A estrutura de formação de preços e o recuo das cotações internacionais no início de fevereiro indicam um cenário de maior estabilidade para a gasolina nos próximos meses, o que tende a reduzir a pressão altista adicional sobre o etanol.

Variações de preços das commodities



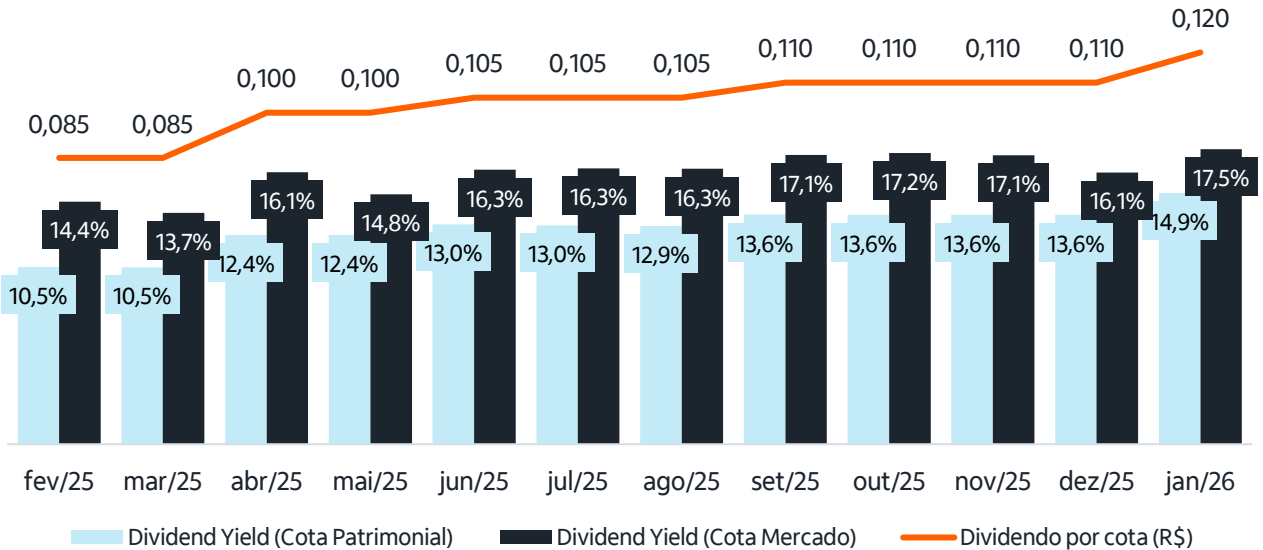
Preços externos	Medida	30/01/2026	D-1	D-30	D-365
Dólar	BRL/USD	5,26	1,3%	-4,0%	-10,5%
Soja CME	USDc/bu	1.064,25	-0,7%	1,7%	1,9%
Farelo de Soja CME	USD/t	293,60	-0,8%	-1,0%	-3,6%
Milho CME	USDc/bu	428,25	-0,6%	-2,8%	-12,6%
Algodão CME	USDc/lb	63,17	-0,5%	-1,8%	-4,7%
Açúcar NY	USDc/lb	14,27	-2,9%	-3,8%	-26,7%
Suco de Laranja NY	USDc/lb	211,1	-6,6%	4,6%	-56,0%
Preços internos	Medida	30/01/2026	D-1	D-30	D-365
Soja MT Sorriso	R\$/sc	99,48	1,4%	-12,9%	-8,8%
Milho SP Campinas	R\$/sc	66,10	0,2%	-4,9%	-11,6%
Farelo Soja Rondonópolis MT	R\$/t	1.476	0,0%	-6,9%	-21,5%
Boi Gordo SP	R\$/@	326,90	0,0%	2,4%	0,3%
Bezerro MS	R\$/cbç	3.091,73	-0,2%	0,8%	17,1%
Café Arábica	R\$/sc	2.094,55	-0,7%	-3,7%	-16,4%
Algodão Pluma Rondonópolis MT	R\$/lb	3,27	-0,3%	-1,1%	-17,5%
Etanol Hidratado Paulínia SP	R\$/l	3,10	-1,2%	3,4%	8,8%



Rendimentos e Retorno

DRE - Contábil(R\$ milhões)	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	jan/26	Desde início
Receitas	17,4	22,2	21,5	22,6	22,7	23,2	22,5	22,5	23,8	21,3	22,7	21,1	768,8
Receitas CRA e CRI (inclui ajustes MTM)	15,9	16,2	17,4	17,7	16,7	19,6	15,5	15,6	17,9	14,6	17,8	10,72	625,6
Receita Caixa	0,6	0,1	0,3	0,4	0,5	0,9	0,9	1,3	1,9	1,8	2,4	2,72	61,5
Outros Resultados (Derivativos, Rendimentos Fiagros, e outros)	1,0	5,9	3,8	4,5	5,5	2,7	6,1	5,7	4,1	4,9	2,6	7,62	81,7
Despesas	-1,5	-1,4	-1,5	-1,6	-1,8	-1,7	-2,6	-1,2	-1,7	-1,8	-0,9	-2,1	-61,1
PDD + ajustes mensais PDD	-0,5	-3,8	-3,0	-5,2	-0,3	-0,5	-6,0	-0,4	-0,5	-0,2	-6,4	-0,4	-57,2
Resultado Contábil	15,4	17,0	17,0	15,8	20,6	21,0	13,8	20,8	21,7	19,4	15,4	18,5	650,5
Resultado por Cota (R\$/cota)	0,096	0,106	0,106	0,099	0,129	0,131	0,086	0,130	0,135	0,121	0,096	0,115	4,063
Rendimento Distribuído (R\$/cota)	0,085	0,085	0,100	0,100	0,105	0,105	0,105	0,110	0,110	0,110	0,110	0,120	3,918
Lucro contábil acumulado desde início (R\$ MM)													+23,2

Mês de Referência	Cota Patrimonial	Cota de Mercado	Rendimento (R\$ / cota)	Cota Patrimonial		Cota de Mercado	
				Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)	Rendimento (a.m.)	Rendimento (a.a.)
fev/25	10,16	7,55	0,085	0,84%	10,51%	1,13%	14,38%
mar/25	10,19	7,90	0,085	0,83%	10,49%	1,08%	13,70%
abr/25	10,21	7,98	0,100	0,98%	12,40%	1,25%	16,12%
mai/25	10,22	8,64	0,100	0,98%	12,39%	1,16%	14,81%
jun/25	10,24	8,31	0,105	1,03%	13,03%	1,26%	16,26%
jul/25	10,28	8,27	0,105	1,02%	12,97%	1,27%	16,35%
ago/25	10,30	8,28	0,105	1,02%	12,94%	1,27%	16,32%
set/25	10,29	8,29	0,110	1,07%	13,61%	1,33%	17,14%
out/25	10,31	8,24	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,25%
nov/25	10,31	8,30	0,110	1,07%	13,59%	1,33%	17,12%
dez/25	10,30	8,79	0,110	1,07%	13,59%	1,25%	16,10%
jan/26	10,32	8,88	0,120	1,16%	14,88%	1,35%	17,48%





Rendimentos e Retorno

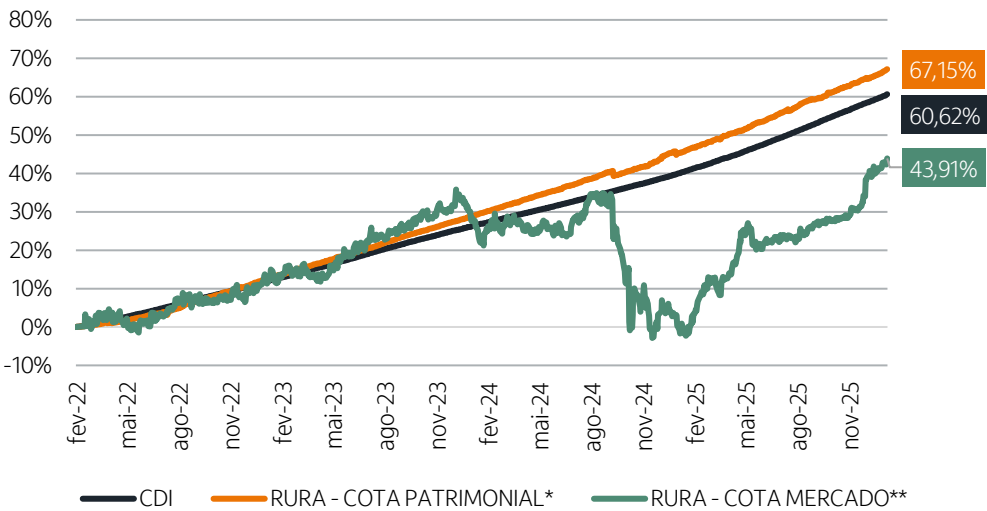
30 de janeiro

Cota Patrimonial
10,32

Cota Mercado
8,88

Rentabilidade nominal*
dos últimos 12 meses
14,93%
0,44% acima do CDI

Retorno acumulado



Performance mensal

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,32%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,32%
COTA MERCADO**	2,30%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,30%
CDI	1,16%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,16%

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	0,56%	1,16%	1,07%	1,17%	1,13%	1,17%	1,37%	1,34%	0,95%	1,20%	1,07%	1,03%	14,06%
COTA MERCADO**	-3,08%	5,74%	5,82%	2,11%	9,65%	-2,69%	0,79%	1,41%	1,41%	0,74%	2,10%	7,32%	35,16%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%

2024	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
COTA PATRIMONIAL*	1,13%	1,07%	1,00%	1,16%	1,02%	0,86%	1,22%	1,03%	1,22%	0,02%	0,83%	1,98%	13,29%
COTA MERCADO**	-6,22%	0,40%	0,72%	-2,35%	1,57%	-0,50%	1,48%	4,31%	-1,01%	-25,54%	8,34%	-3,10%	-23,35%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%

*Retorno da cota patrimonial considerando os rendimentos distribuídos.
**De 23/02/22 a 08/03/22 o fundo ainda não era negociado em bolsa e consideramos o valor da cota patrimonial no período para compor o retorno. O fundo passou a ter negociação em bolsa em 08/03/2022

Portfólio de investimentos



Spread médio
dos títulos privados
(MtM)

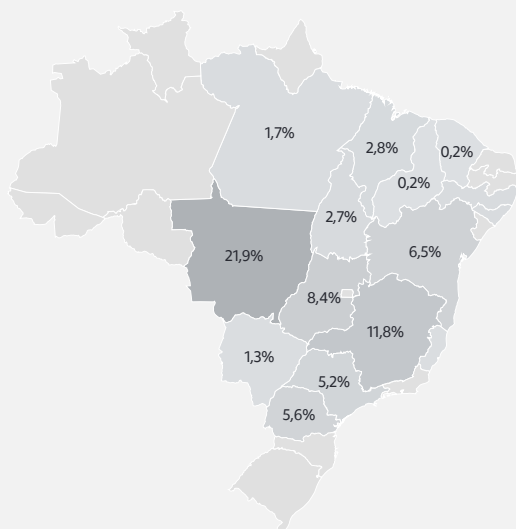
CDI + 3,5%

Duration
dos títulos privados
(média da carteira)

1,8 anos

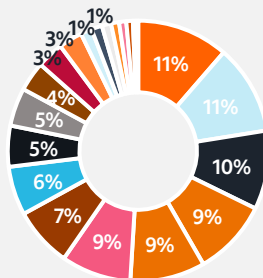
Informações sobre a carteira (em 30/01/2026)

Exposição por Região



Exposição setorial

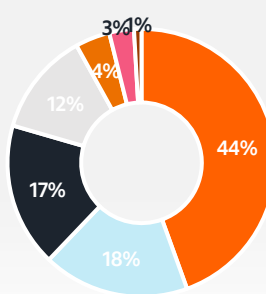
(% parcela crédito – 84% PL)



- Açúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Fiagro Terras
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Pulverizado Agro
- Máquinas Agrícolas
- Insumos Agrícolas
- Cooperativa
- Revenda Agrícola
- Florestal
- Frigorífico - Bovinos
- Produtor Rural - Grãos
- Frigorífico - Aves
- Agtech
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau
- Produtor Rural - Uva
- Trading e Beneficiamento
- Produtor Rural - Melão
- Produtor Rural - Citrus
- Indústria Têxtil

Exposição por tipo de garantia

(% parcela crédito – 84% PL)



- AF Terras
- AF Terras e Recebíveis
- Subordinação
- Terras
- AF Imóveis e Recebíveis
- AF Cana, CDA/WA e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz

Devedores

56

Valor médio por devedor

R\$24,8
milhões

Top 5 Devedores

20% do PL

Segmentos/Culturas

19



Portfólio de investimentos



Devedor	Setor	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Hohl	Máquinas Agrícolas	GO	AF Terras	CRA	CDI+	2,50%	73,0	4,4%
Fiagro Quatro Gerações	Fiagro Terras	MG	Terras	FIAGRO	CDI+	5,20%	73,1	4,4%
Consentini	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO - TO	AF Terras	CRA	CDI+	4,80%	67,1	4,1%
Fiagro FII Capsicum	Fiagro Terras	MT	Terras	FIAGRO	CDI+	3,00%	62,5	3,8%
Morro Verde	Insumos Agrícolas	MG	AF Direitos Minerários	CRA	CDI+	4,50%	53,0	3,2%
Jumasa	Máquinas Agrícolas	MT	AF Imóveis e Recebíveis	FIAGRO	CDI+	4,80%	47,2	2,9%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	44,7	2,7%
Lermen	Produtor Rural - Algodão e Grãos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,85%	42,9	2,6%
Avivar Alimentos	Frigorífico - Aves	MG	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,50%	40,7	2,5%
Tecoha - Melcher	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	MT	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	37,9	2,3%
José Domingos Lot	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP - MS	AF Terras	CRA	CDI+	5,00%	37,5	2,3%
JB	Açúcar e Etanol	PE - ES	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	35,9	2,2%
Itapecuru Bioenergia	Açúcar e Etanol	MA	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	6,00%	36,4	2,2%
Agronorte	Produtor Rural - Grãos	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,70%	35,7	2,2%
Impacto Bioenergia	Açúcar e Etanol	AL	AF Cana, CDA/WA e Recebíveis	CRA	CDI+	5,00%	33,6	2,0%
Schmidt	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	6,50%	32,1	1,9%
Comber	Florestal	GO - MT - TO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	33,2	2,0%
Horita	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	USD+ ¹	7,40%	31,9	1,9%
Coplane	Cooperativa	SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,50%	32,2	1,9%
Coop. Integrada	Cooperativa	PR - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,35%	32,1	1,9%
Agrosepac	Florestal	PR	AF Terras	CRA	CDI+	6,50%	32,3	2,0%
TerraMagna	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,00%	25,5	1,5%
Leal	Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	23,8	1,4%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	22,2	1,3%
Solinftec	Agtech	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	2,65%	19,3	1,2%
Terra Forte (CMAA)	Produtor Rural - Cana	MG	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	3,00%	18,5	1,1%
Fertz	Insumos Agrícolas	PA	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	17,4	1,1%
Capal	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	1,95%	17,2	1,0%
Nativa MT	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	17,4	1,1%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Subordinação	CRA	CDI+	6,00%	16,2	1,0%
Santa Colomba	Produtor Rural - Algodão, Grãos, Cacau	BA	AF Terras	CRA	CDI+	3,25%	15,9	1,0%
Fiagro Biotrop	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,7	0,9%
FIAGRO Ponto Rural	Pulverizado Agro	PR - SP	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	15,4	0,9%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	14,3	0,9%
Agrivale	Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	CDI+	4,93%	13,7	0,8%
Cibra	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRI	CDI+	4,90%	13,1	0,8%
Dacalda	Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,25%	13,0	0,8%
Copagri	Trading e Beneficiamento	MT - SP	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,50%	12,3	0,7%
Agrológica	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,50%	12,1	0,7%
Itaueira	Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	CDI+	4,75%	11,3	0,7%
Pedro Merola	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	11,5	0,7%
Fiagro Goplan	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	11,3	0,7%
FIAGRO Nagro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	4,50%	10,9	0,7%
Tecnomy	Insumos Agrícolas	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	CDI+	4,50%	10,1	0,6%
Nativa	Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	CDI+	5,00%	10,0	0,6%
Agromave	Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	CDI+	6,30%	9,5	0,6%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	9,3	0,6%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	8,9	0,5%
Solubio	Insumos Agrícolas	Diversas	CF Recebíveis	CRA	CDI+	5,25%	8,7	0,5%
Fiagro Ubyfol	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,10%	7,5	0,5%
Usina São José	Açúcar e Etanol	PE	CF Recebíveis	CRA	CDI+	3,10%	7,1	0,4%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	6,6	0,4%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	CDI+	6,00%	6,1	0,4%
Frialto	Frigorífico - Bovinos	MT	AF Terras	CRA	CDI+	5,01%	6,0	0,4%
Portal Agro	Revenda Agrícola	PA - MA	Terras	FIAGRO	CDI+	5,00%	5,2	0,3%

Portfólio de investimentos



Devedor	Sector	Região	Garantia	Tipo	Index	Taxa Compra	R\$ MM	%PL
Edson Ignácio	Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	CDI+	3,50%	5,1	0,3%
Paranatex	Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	CDI+	4,50%	4,0	0,2%
Vilas Boas	Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	CDI+	6,00%	4,1	0,2%
Santa Helena	Açúcar e Etanol	MS	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,00%	3,1	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,2	0,2%
UISA	Açúcar e Etanol	MT	AF Terras e Recebíveis	CRA	CDI+	7,00%	3,0	0,2%
FIAGRO Lavoro	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,50%	2,3	0,1%
Cocari	Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	IPCA+	9,95%	1,8	0,1%
FIAGRO DC Mav	Pulverizado Agro	Diversas	Subordinação	FIAGRO	CDI+	3,00%	1,1	0,1%
Primato	Cooperativa	PR	CF Recebíveis	CRA	CDI+	4,50%	0,5	0,0%
	Caixa, contas a pagar, e outros	-	-	LFT / Over / REPO	% CDI ²	100,0%	265,7	16,1%
TOTAL							1.651,9	100%

Pipeline de Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Sector	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Financeiro (R\$ MM)
Fev/26	Pulverizado Agro	TO – DF - MG	Subordinação + AF Máquinas	Fiagro	Semestral	CDI+	3,25%	40,0
Fev/26	Produtor Rural – Café e Grãos	MG	AF Terras	CPR	Semestral	CDI+	5,50%	20,0
Total								60,0



Características Operacionais

ISIN: BRRURACTF004

Nome ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11

C.N.P.J.: 42.479.593/0001-60

Taxa de adm.: 1,00 % a.a.

Taxa de performance: 20% sobre o que exceder CDI+1,00%

Público Alvo: Público Geral

Início do fundo 23/02/2022

Patrimônio Líquido R\$ 1.651.938.530,27

Valor da Primeira Cota: R\$ 10,00

Formador de mercado: XP Investimentos Corretora

Volume Negociado no mês (média diária) R\$ 2,6 milhões

Classificação Anbima: FIAGRO - IMOBILIÁRIO

Pagamento de Rendimentos: 5º dia útil do mês



Para mais informações

 [Acesse a página do fundo](#)



Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: Fiagro - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaub.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.

Para mais informações acesse: www.itaub.com.br